

História de fundação da entidade, que foi criada para dar voz aos corretores de seguros na época do regime militar, foi relatada pelo ex-mentor Adevaldo Calegari.

---



História de fundação da entidade, que foi criada para dar voz aos corretores de seguros na época do regime militar, foi relatada pelo ex-mentor Adevaldo Calegari.

O Clube dos Corretores de Seguros de São Paulo (CCS-SP) realizou uma live especial com a participação de sua diretoria para celebrar o aniversário de 49 anos de existência, no dia 5 de outubro. Para marcar a data, a diretoria decidiu resgatar a história de fundação da entidade e a sua trajetória por meio do relato do ex-mentor Adevaldo Calegari, especialmente convidado para a missão.

Calegari, que foi mentor por duas gestões, escolheu 1964 como ponto de partida para narrar a história do Clube, ano em que a profissão de corretor de seguros foi regulamentada pela Lei 4.594 e que também se instalou no país o regime militar.

O ex-mentor contou que, entre 1965 e 1967, José Logullo, que teve participação ativa na fundação do Sincor-SP, pensava em criar uma agremiação semelhante ao Clube dos Banqueiros e Seguradores. Com esse propósito, ele se juntou ao também corretor Roberto de Souza Nazareth, mas não obteve sucesso.

“O regime militar impunha restrições à constituição de sindicatos e entidades”, disse Calegari, acrescentando que, infelizmente, ambos faleceram antes da fundação do Clube, em 1972. Ele relata que, naquele período, muitos sindicatos atuavam por meio de suas associações, criadas para driblar o regime militar. Daí porque a estreita ligação do Clube com o Sincor-SP permanece até hoje.

“O Clube nasceu para dar voz aos corretores de seguros, então impedidos de se manifestarem livremente por meio de seus sindicatos”, disse. Calegari ressaltou que o Clube também cumpria o papel de representação da categoria, já que a Fenacor, apesar de ter sido fundada em 1968, apenas foi reconhecida em 1975.

Apesar da grande responsabilidade, o Clube também nasceu com a missão de atuar para o conagraamento dos corretores. “Por isso, o nosso logo são três elos, que representam o corretor, o segurado e a seguradora”, disse. O mentor Evaldir Barboza de Paula acrescentou outros diferenciais, como a direção de um mentor e não de um presidente, além de outros símbolos.

“Na transmissão de comando durante a posse, há uma ritualística que sempre foi observada. O mentor recebe do seu antecessor um timão, o secretário um abacaxi, o tesoureiro uma caixa de moedas e os membros da Junta Fiscalizadora uma lupa”, disse.





Fonte: Márcia Alves, em 06.10.2021.

---